

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2010

Quarta Estimativa

Dezembro/2010



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia,
Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2010 quarta estimativa, dezembro/2010
/ Companhia Nacional de Abastecimento. - Brasília:
Conab, 2010

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Safra 2010

Quarta Estimativa

Dezembro/2010

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA.....	6
4. INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS.....	6
5. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	7
5.1 Minas Gerais	7
5.2. Espírito Santo.....	10
5.3. São Paulo.....	10
5.4. Bahia.....	11
5.5. Paraná.....	12
5.6. Rondônia.....	12
6. QUADROS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	14

1 – INTRODUÇÃO

No período de 8 de novembro a 3 de dezembro de 2010, os técnicos da Conab e de Instituições parceiras como: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo-SAA/CATI/IEA, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A - EBDA; Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural - DERAL; Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER-RO; e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, visitaram Municípios dos principais Estados produtores de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro que correspondem a 98,0% da produção nacional), para a realização de entrevistas e aplicação de questionários junto aos informantes previamente selecionados, objetivando a realização da quarta estimativa de produção da safra de café de 2010.

Assim, a Conab agradece aos seus parceiros e a todos aqueles que, direta ou indiretamente participaram desse trabalho.

2 – PRODUÇÃO

A safra de café beneficiado no País em 2009/10, fechou com uma produção de 48,09 milhões de sacas de 60 quilos. O resultado representa um acréscimo de 21,9% ou 8,62 milhões de sacas, quando comparado com a produção de 39,47 milhões de sacas obtidas na safra 2009. Tal crescimento é justificado pelo ano de bialidade positiva, aliado às condições climáticas favoráveis durante o ciclo da cultura.

O maior acréscimo se dará na produção de café arábica, estimada em 36,72 milhões de sacas, o que representa um ganho sobre a safra anterior de 27,2%, (7.958,1 mil sacas). Para a produção do conilon (robusta) a previsão indica um volume de 11,27 milhões de sacas, ou seja, crescimento de 6,3% (666,3 mil sacas).

Comparativamente à terceira estimativa divulgada no mês de setembro/2010, que indicava uma produção de 47,2 milhões de sacas, observa-se um acréscimo de 1,9% ou de 895,9 mil sacas de 60 quilos. Os decréscimos em relação às primeiras estimativas nos Estados do Espírito Santo e da Bahia em função das baixas precipitações pluviométricas, foram compensados pelos ganhos de produtividade nos Estados de Minas Gerias, São Paulo e Rondônia.

A produção dos Estados do Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, denominada de “outros” nas tabelas confeccionadas, representa 1,05%

(503,3 mil sacas), com destaque para o Estado de Goiás, que no grupo produz 70,8% (356,2 mil sacas).

3 - ÁREA CULTIVADA

A área cultivada com a cultura de café no País totaliza 2.289,2 mil hectares, redução de 26,33 mil hectares em comparação à safra anterior, que foi de 2.315,5 hectares. Essa área que deixou de ser cultivada foi ocupada pelas lavouras de cana-de-açúcar, sobretudo nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Área de café em produção - comparativamente à safra anterior, observa-se uma redução de 0,8% ou de 16.284 hectares, passando de 2.092,9 mil hectares para 2.076,6 mil hectares.

Área de café em formação – redução de 4,5% ou de 10.044 hectares, passando de 222.612 para 212.568 hectares.

4 - INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS

Em setembro, os baixos índices pluviométricos registrados no norte e nordeste de Minas, no oeste e centro-sul da Bahia e no Espírito Santo favoreceram a maturação e o final da colheita do café, cuja qualidade melhorou bastante em função da diminuição do percentual de grãos verdes na planta. Esse problema ocorreu em função das sucessivas floradas no ano passado e conseqüente maturação desigual dos frutos.

No entanto, a qualidade do produto permaneceu aquém do esperado, devido às condições meteorológicas ocorridas, durante toda a safra, nas principais regiões produtoras. O clima mais seco nos meses de agosto e setembro fez com que os grãos amadurecessem prematuramente, comprometendo o processo de granação. E, em alguns casos, o longo período de estiagem entre os meses de abril a outubro favoreceu o ataque de pragas, embora os índices de produtividade permanecessem próximos da média.

Já na região sul e Zona da Mata em Minas, e em todas as áreas cafeeiras de São Paulo e do Paraná, as chuvas registradas na última semana de setembro possibilitaram a elevação e a recuperação de parte da umidade no solo e contribuíram para estimular o florescimento da próxima safra. Nas demais regiões produtoras de Minas, as chuvas só vieram a ocorrer com mais freqüência e intensidade em outubro, favorecendo o desenvolvimento dos cafezais, a indução e o pegamento da florada.

A previsão para a próxima safra indica que a produtividade não deverá ser afetada somente pela bianualidade negativa do café, mas devido às fortes estiagens que algumas

lavouras sofreram desde o início de abril. Muitos cafezais ficaram mais de cinco meses com volumes de chuvas abaixo da média, o que contribuiu para um maior desfolhamento das plantas. E plantas com baixos índices de área foliar tendem a ter baixas produções, devido à alta taxa de abortamento de chumbinhos.

Entretanto, em novembro, as precipitações estiveram acima da média em praticamente todo o estado de Minas Gerais, no Espírito Santo, no oeste, centro-sul e sul baianos, o que favoreceu o crescimento de novos ramos e a formação dos frutos. Por outro lado, na região central de São Paulo, em parte do norte do Paraná e em pontos isolados do sul de Minas, as chuvas ocorreram abaixo da média e algumas lavouras permaneceram com baixos índices de área foliar, o que chegou a prejudicar o pegamento dos chumbinhos.

Atualmente, as chuvas estão ocorrendo de forma regular em todas as regiões produtoras do Sudeste, colaborando tanto para o desenvolvimento e crescimento das plantas quanto para a expansão dos frutos. Contudo, em algumas regiões de Minas Gerais, os fortes temporais ocorridos no final de novembro e início de dezembro, onde em alguns casos houve até queda de granizo, chegaram a destruir algumas lavouras.

Para os três próximos meses, a previsão indica maior probabilidade das precipitações ocorrerem acima ou próximas da média histórica nas principais regiões produtoras, o que deverá beneficiar o crescimento das lavouras e a formação dos frutos. Entretanto, no Paraná, o risco de estiagens é maior em função dos efeitos do fenômeno La Niña, o que poderá abaixar o percentual de umidade disponível no solo e favorecer o ataque de pragas.

5 - AVALIAÇÃO POR ESTADO

5.1 - MINAS GERAIS

De forma geral, as condições climáticas ocorridas durante esta safra, foram consideradas favoráveis. No entanto, a irregularidade na distribuição das chuvas no segundo semestre de 2009, com maior ênfase para as regiões Sul e Zona da Mata, induziu a formação de múltiplas floradas que levaram a desuniformidade na formação e maturação dos frutos. Tal condição refletiu na produtividade das lavouras e na qualidade dos grãos colhidos, com maior impacto para aqueles produtores de baixa tecnologia. Por outro lado, as condições climáticas durante a colheita, caracterizadas pela ausência de chuvas e baixa umidade relativa do ar, favoreceram os trabalhos de colheita e secagem dos grãos, propiciando a obtenção de cafés de boa qualidade.

Nas regiões mais baixas e quentes da Zona da Mata, Jequitinhonha, Rio Doce,

Leste e Norte de Minas, uma forte estiagem acompanhada de altas temperaturas ao longo dos meses de janeiro e fevereiro, período em que ocorre o crescimento dos frutos, prejudicou a produtividade inicialmente esperada para as lavouras, pela maior incidência de frutos mal formados, chochos, defeituosos e cascudos, aumentando a relação de frutos in natura necessários para se obter uma saca de café beneficiado.

Em que pese o rigor do veranico no mês de fevereiro, que em algumas regiões chegou a prejudicar a realização da terceira adubação em algumas lavouras, bem como, o período pós-colheita de safras cheias, quando são comuns sinais de depauperação dos cafezais, de maneira geral, as lavouras se encontram bem vestidas, com bom aspecto vegetativo, sanitário e nutricional. Tal condição reflete o regime favorável de chuvas a partir do mês de outubro e a retomada dos tratos culturais das lavouras, incentivados pela recuperação dos preços de comercialização do café. Não existe relato de problemas fitossanitários de maior relevância.

Nas regiões que tiveram alta carga produtiva ou naqueles com lavouras mais velhas ou mal nutridas, verificou-se maior movimentação de podas nos cafezais, notadamente esqueletamentos e decotes, com objetivo de reformar as lavouras e reduzir custos de produção.

A colheita foi encerrada em quase todas as regiões produtoras no final do mês de setembro, remanescendo para o início de outubro pequeno percentual relativo a áreas de altitude elevada.

Na região do Cerrado Mineiro, o incremento na produção se deve principalmente a bienalidade da cultura e as condições climáticas neste ano safra, que apesar da irregularidade na distribuição das chuvas, durante o ciclo produtivo das lavouras, induzindo a formação de várias floradas, foram consideradas excelentes para a cafeicultura da região, alcançando uma produtividade média de 34,84 sacas/ha. Aliado aos fatores já mencionados, cabe destacar ainda o elevado nível tecnológico empregado na condução das lavouras da região, especialmente quanto ao uso da irrigação, com predominância nas regiões do Triângulo Mineiro e Noroeste.

Na Zona da Mata, Jequitinhonha e Norte de Minas, observa-se antecipação da colheita em relação à safra anterior. Nas regiões mais altas com microclima ameno, os trabalhos de colheita se estenderam até o final do mês de setembro. Com relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, os maiores problemas enfrentados pelos cafeicultores foram: redução da produtividade das lavouras e perda de qualidade da bebida. Diante desses fatos, verifica-se valorização acentuada dos cafés de qualidade em comparação aos cafés bebida rio e correlatos, que por apresentarem qualidade inferior,

tiveram a comercialização extremamente prejudicada, e em alguns momentos “paralisada”, por falta de demanda.

A safra colhida em todas as regiões produtoras caracterizou-se por grãos de peneira baixa e elevado percentual de grãos verdes devido a desuniformidade na formação dos frutos, decorrente das diversas floradas. A cotação do café continua firme e remuneradora em função da escassez de oferta de grãos com qualidade no mercado. O preço pago ao produtor tem variado de R\$340,00 a R\$360,00 a saca de 60 kg, dependendo do percentual de catação.

A produção de Minas Gerais está estimada em 25.155.308 sacas de café na safra 2010, com variação percentual de 3,20%. A produtividade média do Estado atingiu 24,99 sacos de café por hectare. Em comparação com a safra 2009, esta estimativa sinaliza um crescimento da produção cafeeira em 26,53%, com destaque para a região do Cerrado Mineiro. Este incremento se deve basicamente a bialidade positiva da cultura e das boas condições climáticas observadas na maior parte do Estado. No entanto, as regiões Sul de Minas e Zona da Mata não atingiram o seu potencial produtivo, em razão da ocorrência localizada de veranicos comprometendo o pleno desenvolvimento dos grãos.

Na Safra 2010, a grande mudança verificada foi um pouco mais de entusiasmo dos cafeicultores pela cultura, em decorrência da melhoria dos preços pagos pelo produto. Contudo, não há um clima de euforia, pois há um passivo muito grande por parte dos produtores, decorrente de safras anteriores que terá que ser liquidado. No entanto, nem mesmo o aumento de preço está levando os produtores a uma corrida desenfreada para o plantio de novas lavouras, privilegiando a renovação e o manejo das lavouras através de podas e tratamentos culturais. À exceção de alguns cafeicultores familiares que já buscam o plantio de novas áreas, mas ao mesmo tempo estão encontrando dificuldades pela falta de mudas. Além da melhoria dos preços, outro fator muito importante que marcou esta safra foi a busca pela melhoria da qualidade do produto. Neste aspecto é importante ressaltar que entre os principais concursos de qualidade de cafés realizados em 2010, vários cafeicultores mineiros foram contemplados com prêmios de destaque a nível estadual e nacional.

5.2 - ESPÍRITO SANTO

A produção total de café (arábica e conilon) do Estado do Espírito Santo, de acordo com a quarta pesquisa de campo realizada durante o mês de novembro/2010, indica um volume de 10.147 mil sacas do produto beneficiado. Desse total, 2.792 mil sacas

(27,52%), foram para o café arábica e 7.355 mil sacas 72,48%, foram para o café conilon, oriundos de um parque cafeeiro em produção de 460.193 hectares. A produtividade média geral do Estado foi de 22,05 sacas por hectare, sendo 15,39 sacas para o café arábica e 26,09 Sacas para o café conilon.

Fazendo um paralelo entre a produção de 2010/11 e 2009/10, verifica-se decréscimo insignificante (-0,57%) na produção geral do Estado, com incremento de 7,26% para o café arábica e decréscimo de 3,36% para o café Conilon, mesmo em um ano de efeito positivo de bialidade em todo Brasil (ano de safra alta). O decréscimo da produção Capixaba deve-se exclusivamente, às altas temperaturas e déficit hídrico muito acentuado no período de mais de 100 dias (janeiro a março de 2010), época de enchimento de grãos, principalmente nas regiões de cultivo do café conilon.

Assim, em função do processo acelerado de renovação e revigoramento de lavouras, a produção Capixaba poderia ser muito maior, chegando a quantidades e ou percentagens superiores àquelas registradas em várias regiões do Brasil. Mas devido ao período da estiagem, citado acima, houve problemas de formação e enchimento de grãos, grande chochamento dos frutos e baixo rendimento de beneficiamento dos cafés capixaba na safra colhida em 2010.

A colheita iniciada em março foi encerrada em outubro, com os maiores índices nos meses de maio e junho, com respectivamente 45,7% e 3,32%.

5.3 - SÃO PAULO

O encerramento da safra de café 2010/11 no Estado de São Paulo trouxe boas notícias. A estimativa final no Estado confirma uma das mais auspiciosas colheitas já registradas, contabilizando 4,66 milhões de sacas de café.

A área total somou 175.781 hectares, enquanto a em formação sem produção, atingiu os 8.634,3 hectares. Diante de relatos de erradicação de pomares e do número de sacas produzidas nesta safra, ou seja, grande quantidade produzida e distribuída por exígua superfície cultivada, tem-se que a cafeicultura paulista foi capaz de se tecnificar, alcançando patamares de produtividade com média de 27,89 sc/ha.

Resumo das Regiões

- Alta Mogiana de Franca

O principal eixo produtor paulista colheu na safra 2010 a quantidade de 1,6 milhão de sacas de café beneficiado. O grande volume de precipitações ao longo do ano e o adequado manejo agrônômico adotado pelos cafeicultores dessa região, são fatores

responsáveis pela elevada produtividade dos talhões, calculada em 35 sc/ha.

- Montanhas da Mantiqueira (São João da Boa Vista, Mogi Mirim e Bragança)

A produção estimada para a safra 2010 na região de montanhas paulista, foi de 1.276.109 sacas beneficiadas. A produtividade média apresentada foi de 29 sc/ha.

- Espigão de Garça-Marília e Sudoeste de Ourinhos-Avaré

Região que se caracteriza pela preponderância de lavouras novas e do emprego mais freqüente da irrigação, especialmente no espigão de Garça-Marília.

5.4 - BAHIA

A estimativa final para a produção de café no Estado na safra 2009/10, indica um volume de 2.292,7 mil sacas em uma área produtiva de 139.550 hectares. O Estado cultiva as espécies arábica e conilon. Nesta safra, é o quarto produtor no ranking nacional. Considerando a espécie conilon, a Bahia é o terceiro maior produtor, ficando atrás dos Estados do Espírito Santo e de Rondônia.

Durante o ciclo da cultura, o longo período de estiagem entre os meses de dezembro/2009 e fevereiro/2010, sobretudo na região Atlântico, no extremo Sul do Estado, causou danos significativos na produção do café conilon, reduzindo a produtividade em cerca de 15% em relação à primeira estimativa divulgada em outubro de 2009. A região do Planalto onde predomina baixa tecnologia é cultivada a espécie arábica, também sofreu com as baixas precipitações pluviométricas. A região do Cerrado no oeste baiano, onde a irrigação é predominante, também sentiu o efeito da estiagem, porém, como a granação se dá mais tardiamente, foi menos afetada e a perda da produtividade em relação à primeira estimativa, ficou em menos 3,3%.

Comparativamente à safra anterior, a produtividade média do Estado ficou em 16,43 sacas por hectare, ou seja, 10,6% acima da obtida na safra anterior (14,85 sacas).

A colheita no Estado iniciada no mês de abril, foi finalizada no mês de outubro, com a maior concentração nos meses de junho com 25,0%, julho com 30% e agosto com 20%.

5.5 – PARANÁ

Neste levantamento constatou-se redução de 0,9% da área total e da área em produção em relação ao levantamento realizado em agosto, conforme os ajustes de estimativa de área cultivada verificados principalmente em municípios da região do Núcleo Regional de Londrina, localizados no Norte do Estado.

A estimativa da produção total ficou 3,8% acima do limite superior da previsão de 2,0 a 2,2 milhões de sacas informado no levantamento anterior.

O cultivo de lavouras adensadas representa 60,7% da área total e 58,8% da área em produção, participando com 67,1% da produção total desta safra, com produtividade média de 33,2 sacas por hectare.

Os trabalhos de colheita iniciaram em março e foram concluídos agora neste mês de novembro em função das floradas desuniformes e irregulares ocorridas em 2009. O clima favoreceu os trabalhos de colheita na maior parte do período, porém dificultando para as colheitas mais tardias, devido ao volume de chuvas verificado a partir de setembro.

A pouca disponibilidade de mão-de-obra dificultou o andamento normal dos trabalhos, elevando o custo médio de produção na fase de colheita e pós-colheita. Normalmente em ano de safra cheia como esta, é comum haver maior demanda por trabalhos temporários, porém, está cada vez mais difícil manter atividades agrícolas com características de demanda concentrada de mão-de-obra. Por isso, vem aumentando a utilização de mecanização nos tratos culturais e na colheita, tanto de uso mecânico como mecânico/manual (roçadeiras, derriçadeiras, soprador, etc.)

5.6 – RONDÔNIA

Rondônia é o segundo maior produtor de café conilon (robusta) do País. Nesta safra a estimativa final para o Estado, indica uma produção de 2.369 mil sacas de café. Este resultado é 53,1% superior ao volume de 1.527 mil sacas produzidas em 2010. Tal aumento se deve fundamentalmente a dois fatores: a) ano de bialidade positiva, e b) a ocorrência de chuvas regulares nas fases de floração e frutificação, com maior intensidade na safra colhida em 2010, do que ocorreu em 2009, além de incorporação de novas áreas à produção colhida no ano em curso.

Comparativamente à terceira previsão divulgada em setembro/2010, observa-se um aumento de 1,3%. Na oportunidade, a estimativa indicava uma produção 2.338 mil sacas. Tal aumento é justificado pelas boas condições climáticas citadas acima.

A área total no Estado soma 161.840 hectares, sendo 154.879 hectares em produção e 6.955 em formação. O Estado de Rondônia, dentre os seis maiores produtores de café, é o que apresenta a menor produtividade. Atualmente, uma quantidade ainda pequena de produtores está melhorando a tecnologia, como práticas culturais mais adequadas, emprego de cultivares melhoradas e irrigação, o que vem proporcionando elevadas produtividades e um produto de boa qualidade.

O encerramento da colheita ocorreu nos meses de março a agosto, com a maior concentração nos meses de abril maio e junho/2010, que em parte, coincide com o período de menor precipitação pluviométrica no Estado.

6. QUADROS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Conilon	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	131.499	470.240	1.006.719	3.101.265	24.903,0	252,0	25.155,0	24,99
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0		12.616,0	24,75
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0		5.652,0	34,84
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	39.309	137.579	334.815	1.004.445	6.635,0	252,0	6.887,0	20,57
Espírito Santo	35.317	117.770	460.193	1.104.557	2.792,0	7.355,0	10.147,0	22,05
São Paulo	8.634	31.565	167.147	459.082	4.662,0	-	4.662,0	27,89
Paraná	11.376	56.890	81.874	289.640	2.284,0	-	2.284,0	27,90
Bahia	10.464	38.220	139.550	320.188	1.727,9	564,8	2.292,7	16,43
- Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5		485,5	39,56
- Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.242,4		1.242,4	12,02
- Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	-	564,8	564,8	23,60
Rondônia	6.955	11.295	154.879	255.705	-	2.369,0	2.369,0	15,30
Mato Grosso	6.307	14.638	15.186	33.865	16,3	186,8	203,1	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	-	228,6	228,6	16,93
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.437	237,6	12,5	250,1	19,09
Outros	1.716	6.008	24.477	60.371	201,3	302,0	503,3	20,56
BRASIL	212.568	747.366	2.076.625	5.682.215	36.824,1	11.270,7	48.094,8	23,16

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2010

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2009
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	149.053	533.558	1.000.731	3.081.714	19.598	282	19.880	19,87
Sul e Centro-Oeste	89.141	311.993	506.468	1.519.404	9.750		9.750	19,25
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.750	95.000	159.042	556.647	3.859		3.859	24,26
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	36.162	126.565	335.221	1.005.663	5.989	282	6.271	18,71
Espírito Santo	33.892	113.569	479.798	1.086.832	2.603	7.602	10.205	21,27
São Paulo	10.410	40.099	182.020	404.995	3.423	-	3.423	18,81
Paraná	12.240	62.400	85.180	290.100	1.467	-	1.467	17,22
Bahia	7.754	29.611	126.170	288.642	1.332	542	1.874	14,85
- Cerrado	3.214	17.356	12.088	66.481	436	-	436	36,07
- Planalto	1.652	5.659	91.373	173.609	896	-	896	9,81
- Atlântico	2.888	6.596	22.709	48.552	-	542	542	23,87
Rondônia	6.152	10.465	154.335	261.907	-	1.547	1.547	10,02
Mato Grosso	1.438	3.480	15.272	37.035	11	130	141	9,23
Pará	150	335	12.407	27.940	-	228	228	18,38
Rio de Janeiro	200	540	13.923	29.238	252	13	265	19,06
Outros	1.323	3.308	23.073	55.306	180	260	440	19,07
BRASIL	222.612	797.365	2.092.909	5.563.709	28.866	10.604	39.470	18,86

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2010

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	CONILON		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2009	SAFRA 2010		SAFRA 2009	SAFRA 2010		SAFRA 2009	SAFRA 2010	
Minas Gerais	19.598,0	24.903,0	27,1	282,0	252,0	(10,6)	19.880,0	25.155,0	26,5
Sul e Centro-Oeste	9.750,0	12.616,0	29,4	0,0	0,0	-	9.750,0	12.616,0	29,4
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.859,0	5.652,0	46,5	0,0	0,0	-	3.859,0	5.652,0	46,5
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e	5.989,0	6.635,0	10,8	282,0	252,0		6.271,0	6.887,0	9,8
Espírito Santo	2.603,0	2.792,0	7,3	7.602,0	7.355,0	(3,2)	10.205,0	10.147,0	(0,6)
São Paulo	3.423,0	4.662,0	36,2	0,0	0,0	-	3.423,0	4.662,0	36,2
Paraná	1.467,0	2.284,0	55,7	0,0	0,0	-	1.467,0	2.284,0	55,7
Bahia	1.332,0	1.727,9	29,7	542,0	564,8	4,2	1.874,0	2.292,7	22,3
- Cerrado	436,0	485,5	11,4	0,0	0,0	-	436,0	485,5	11,4
- Planalto	896,0	1.242,4	38,7	0,0	0,0	-	896,0	1.242,4	38,7
- Atlântico	0,0	0,0	-	542,0	564,8	4,2	542,0	564,8	4,2
Rondônia	0,0	0,0	-	1.547,0	2.369,0	53,1	1.547,0	2.369,0	53,1
Mato Grosso	11,0	16,3	48,2	130,0	186,8	43,7	141,0	203,1	44,0
Pará	0,0	0,0	-	228,0	228,6	0,3	228,0	228,6	0,3
Rio de Janeiro	252,0	237,6	(5,7)	13,4	12,5	(6,8)	265,4	250,1	(5,8)
Outros	180,0	201,3	11,8	260,0	302,0	16,2	440,0	503,3	14,4
BRASIL	28.866,0	36.824,1	27,6	10.604,4	11.270,7	6,3	39.470,4	48.094,8	21,9

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2010

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2010
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	130.287	470.240	992.027	3.057.189	24.903,0	25,10
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0	24,75
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0	34,84
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	38.097	137.579	320.123	960.369	6.635,0	20,73
Espírito Santo	15.045	59.021	181.367	448.235	2.792,0	15,39
São Paulo	8.601	31.806	166.195	446.231	4.662,0	28,05
Paraná	11.400	56.100	82.613	292.250	2.284,0	27,65
Bahia	7.287	30.963	115.617	269.023	1.727,9	14,95
- Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5	39,56
- Planalto	4.246	14.542	103.344	201.524	1.242,4	12,02
Mato Grosso	115	278	1.216	2.711	16,3	13,40
Rio de Janeiro	143	385	12.445	26.065	237,6	19,09
Outros	704	2.018	9.791	23.400	186,6	19,06
BRASIL	173.582	650.811	1.561.271	4.565.104	36.824,1	23,59

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2010

TABELA - 5
CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON
SAFRA 2010
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	1.211	4.239	14.692	40.076	252,0	17,15
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	1.211	4.239	14.692	40.076	252,0	17,15
Espírito Santo	20.945	59.953	281.940	617.922	7.355,0	26,09
Bahia	3.177	7.257	23.933	51.168	564,8	23,60
- Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	564,8	23,60
Rondônia	6.923	11.354	154.783	256.321	2.369,0	15,31
Mato Grosso	6.192	3.202	13.970	31.265	186,8	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	228,6	16,93
Rio de Janeiro	7	20	655	1.372	12,5	19,08
Outros	1.012	2.902	14.686	35.100	302,0	20,56
BRASIL	39.617	89.262	518.159	1.063.329	11.270,7	21,75

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2010

TABELA - 6
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	2009		2010		VARIACÃO	
	Área (1)	Cafeeiros (2)	Área (3)	Cafeeiros (4)	%	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.000.731	3.081.714	1.006.719	3.101.265	0,6	0,6
Sul e Centro-Oeste	506.468	1.519.404	509.687	1.529.061	0,6	0,6
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	159.042	556.647	162.217	567.759	2,0	2,0
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	335.221	1.005.663	334.815	1.004.445	(0,1)	(0,1)
Espírito Santo	479.798	1.086.832	460.193	1.104.557	(4,1)	1,6
São Paulo	182.020	404.995	167.147	459.082	(8,2)	13,4
Paraná	85.180	290.100	81.874	289.640	(3,9)	(0,2)
Bahia	126.170	288.642	139.550	320.188	10,6	10,9
- Cerrado	12.088	66.481	12.273	67.499	1,5	1,5
- Planalto	91.373	173.609	103.344	201.521	13,1	16,1
- Atlântico	22.709	48.552	23.933	51.168	5,4	5,4
Rondônia	154.335	261.907	154.879	255.705	0,4	(2,4)
Mato Grosso	15.272	37.035	15.186	33.865	(0,6)	(8,6)
Pará	12.407	27.940	13.500	30.105	8,8	7,7
Rio de Janeiro	13.923	29.238	13.100	27.437	(5,9)	(6,2)
Outros	23.073	55.306	24.477	60.371	6,1	9,2
BRASIL	2.092.909	5.563.709	2.076.625	5.682.215	(0,8)	2,1

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2010

TABELA - 7
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Percentual e Mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	25.155,0	-	-	1,0	251,6	8,0	2.012,4	20,0	5.031,0	30,0	7.546,5	30,0	7.546,5	10,0	2.515,5	1,0	251,6
ES (*)	10.147,0	-	-	6,2	629,1	45,7	4.637,2	32,0	3.247,0	9,2	933,5	4,4	446,5	1,6	162,4	0,9	91,3
SP	4.662,0	-	-	0,8	37,3	7,4	345,0	23,9	1.114,2	34,3	1.599,1	26,6	1.240,1	6,5	303,0	0,5	23,3
PR	2.284,0	-	-	1,0	22,8	3,0	68,5	10,0	228,4	24,0	548,2	31,0	708,0	25,0	571,0	6,0	137,0
BA	2.292,7	-	-	5,0	114,6	10,0	229,3	25,0	573,2	30,0	687,8	20,0	458,5	5,0	114,6	5,0	114,6
RO	2.369,0	4,0	94,8	25,0	592,3	40,0	947,6	24,0	568,6	6,5	154,0	0,5	11,8	-	-	-	-
MT	203,1	-	-	20,0	40,6	45,0	91,4	20,0	40,6	10,0	20,3	5,0	10,2	-	-	-	-
PA	228,6	-	-	23,0	52,6	42,0	96,0	35,0	80,0	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	250,1	-	-	20,0	50,0	50,0	125,1	20,0	50,0	10,0	25,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	503,3	-	-	10,0	50,3	20,0	100,7	35,0	176,2	30,0	151,0	5,0	25,2	-	-	-	-
BRASIL	48.094,8	0,2	94,8	3,8	1.841,2	18,0	8.653,1	23,1	11.109,2	24,3	11.665,4	21,7	10.446,8	7,6	3.666,5	1,3	617,9

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

Dezembro/2010

(*) 0,5% em Outubro, 0,3% em Novembro e 0,1 em Dezembro.

GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2010
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR U.F.

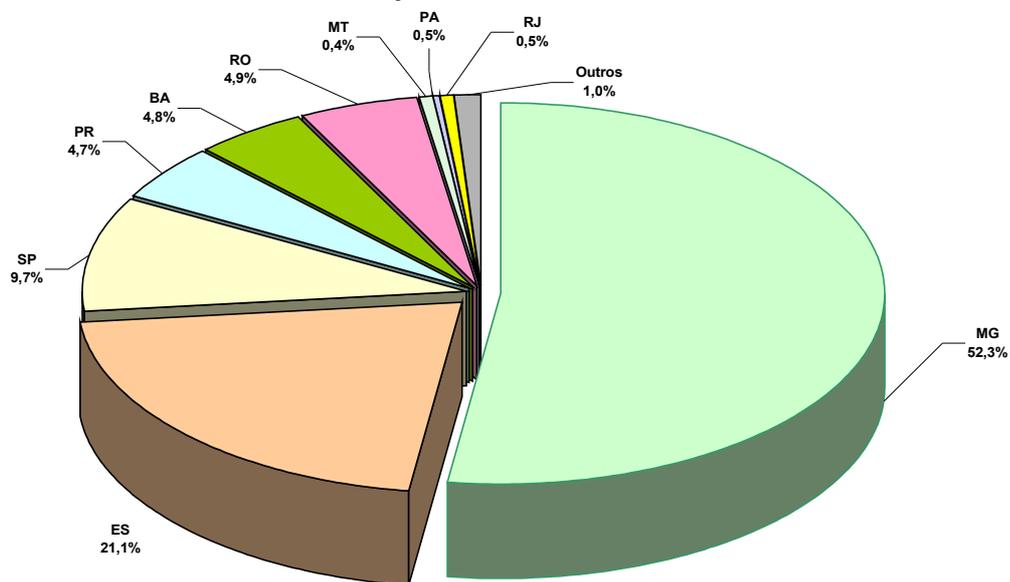
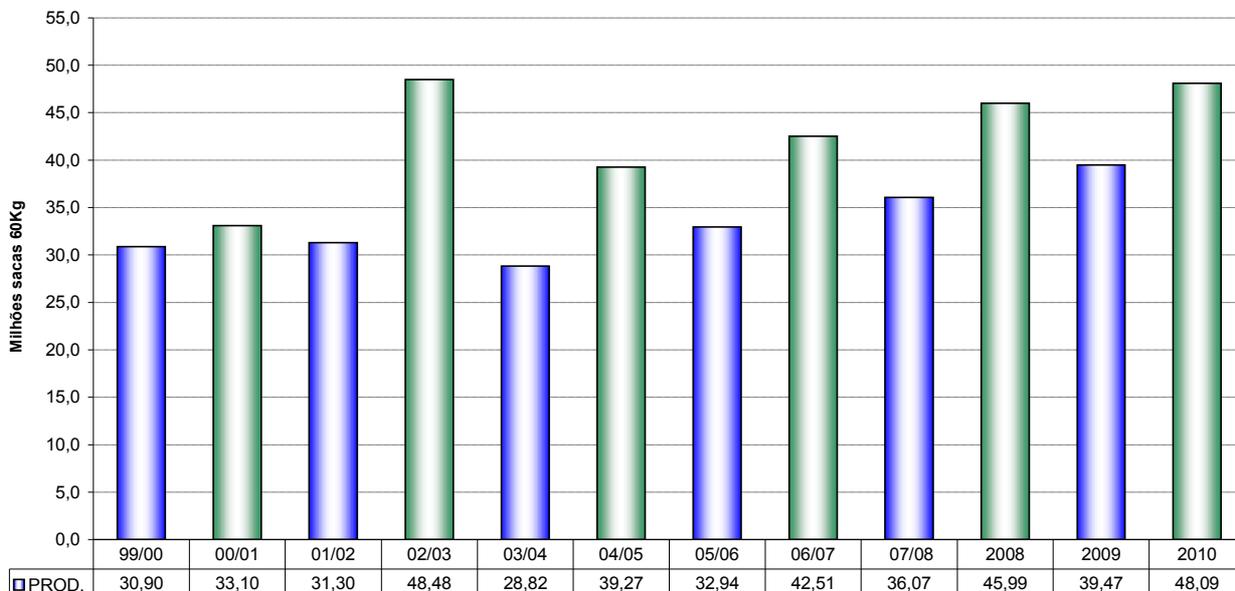


GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



FONTE: CONAB
 ELAB: CONAB/DIPAI

SUREG/AM

Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2448
am.sureg@conab.gov.br

SUREG/BA

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
Ed. Capemi Bl. A - Pituba
40820 900 Salvador BA
fone 71 3113 8706
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG/CE

R. Antônio Pompeu, 555 - Centro
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG/PA

R. Joaquim Nabuco, 23 - Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3225 4919
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG/PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Linsa, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG/PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3271 3311
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG/PI

R. Honório de Paiva, 475-A Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3221 4131
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG/ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3222 4022
es.sureg@conab.gov.br

SUREG/GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4401
go.sureg@conab.gov.br

SUREG/MA

Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1302
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG/PR

R. Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG/RJ

R. da Alfândega, 91 11º e 14º andares
20010 003 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG/RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814 - Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 3234 8743
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG/RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8400
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG/MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3382 1502
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 115 Cuiabá MT
fone 65 3616 3800
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG/MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3337 3822
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG/SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7200
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG/SP

Av. Mofarrej, 348 - Vila Leopoldina
05311 000 São Paulo SP
fone 11 3649 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG/TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77001 016 Palmas TO
fone 63 3218 7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br ou geasa@conab.gov.br
Fone 61 3312 6264

SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

